

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES
ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

ODILA PAULA SAVENHAGO SCHWARTZ

CAMPO GRANDE - MS

2020

ODILA PAULA SAVENHAGO SCHWARTZ

**ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES
ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE -MS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em enfermagem é de suma importância no contexto do ensino-aprendizagem nos campos de estágios, proporciona segurança e confiança aos alunos, auxilia-os no desenvolvimento da aprendizagem e raciocínio crítico-reflexivo. **Objetivo** implementar estratégias para aperfeiçoar a comunicação entre os atores envolvidos na preceptoria em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção que utilizará a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. **Considerações finais:** Esse método, além de estimular os alunos na busca de novos conhecimentos, melhora assimilação de conteúdo, o entendimento dos objetivos a serem alcançados, aperfeiçoando assim o objetivo final, que é melhor atender ao paciente.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no Art. 200, ao sistema único de saúde (SUS) compete dentre outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde (inciso III), (BRASIL, 1988). Posterior a isso, em 2011 o Ministério da Educação delibera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, representam um padrão legal na história da educação para a saúde, pois guiam os currículos dos cursos de graduação, além de determinar quais características são esperadas dos profissionais (CARRAD, 2016). Em 2018 aconteceu a aprovação da proposta das Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem (DCN/ENF), (BRASIL, 2018). Baseado nessas diretrizes, no que tange as características supracitadas esperadas dos profissionais de enfermagem, dentre as habilidades e competências gerais do enfermeiro, a educação permanente é uma das aptidões mais significativas na formação desse profissional. Visto que, ela determina a responsabilidade e o compromisso do mesmo com a educação e o treinamento das gerações subsequentes de profissionais (FERREIRA; DANTA; VALENTE, 2018).

A enfermagem se objetiva nas práticas e nas ações da assistência, da atenção ao cuidado, no ensino, na pesquisa e na gestão. É imposto à enfermagem o desafio da educação, seja na graduação, pós-graduação, na pesquisa e na formação básica. Através de uma construção da relação entre educação e trabalho é edificada a formação do profissional. As DCN/ENF estabelecem e definem os princípios, fundamentos e as finalidades que regem a formação dos enfermeiros e organizam o desenvolvimento de competências (BRASIL, 2018).

O SUS representa um grandioso campo de atuação de estágio supervisionado e exercício profissional para área da enfermagem. O estágio supervisionado faz parte das DCN/ENF e contribui para a aprendizagem na prática, preparando o aluno através do contato com a rotina dos serviços de saúde, bem como para a solidificação de conhecimentos adquiridos no decorrer da academia. Ocorre nos dois últimos semestres do curso e são desenvolvidos em unidades Hospitalares e Unidades básicas de saúde, e devem corresponder a 20% da carga horária total do curso (RODRIGUES; *et al.*, 2014).

Nesse contexto, para atender a demanda dos estágios supervisionados, o enfermeiro preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento e acompanhamento do aluno no ambiente da formação durante o período prático. Ele deve apresentar conhecimento teórico, didático e político, oferecendo ao aluno o entendimento dos propósitos da enfermagem. Experiência e discernimento são imprescindíveis para unir a graduação ao mercado de trabalho. Além disso, o preceptor em enfermagem deve visualizar o perfil de novos egressos e também estar preparado para direcioná-los. A integração ensino-serviço tem o propósito de envolver a escola e o trabalho em saúde, em relação ao processo saúde-doença (FERREIRA, 2017; RODRIGUES, *et al.*, 2014).

Pesquisa realizada em 2014, revelou dificuldades no âmbito da preceptoria em saúde e teve como resultado dentre outros achados que, os preceptores não se entendem esclarecidos quanto aos processos que legitimam os estágios, como objetivos e conteúdos didáticos; que sentem falta de capacitação para docência e carência de integração entre os preceptores (RODRIGUES, *et al.*, 2014)

Despreparo pedagógico, dificuldade para orientar estudantes, inadequação dos serviços à docência, infraestrutura hospitalar, são apontadas como dificuldades pelos enfermeiros preceptores nos serviços de saúde. Falhas no planejamento e na comunicação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, são empecilhos significativos para o reconhecimento e a valorização do preceptor em relação a sua contribuição para formação dos profissionais da saúde. Com o intuito de fortalecer vínculos, melhorar o campo de estágios para que aconteça o fenômeno de ensino-aprendizagem de qualidade, há necessidade de uma maior aproximação entre as IES formadoras e os serviços de saúde, assim como necessidade de capacitação aos enfermeiros-preceptores, visto que são a ponte para os alunos entre a teoria e a prática (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante do exposto e levando em consideração os achados que representam as dificuldades dos enfermeiros frente ao papel de preceptor, contribuindo para a formação e o ensino-aprendizagem, justifica-se esse Plano de Preceptoria com o intuito primário de

capacitação dos preceptores, melhora na comunicação e no acessos entre os atores envolvidos, indagando-se com a seguinte questão: quais estratégias podem ser implementadas para aperfeiçoar a interação e a comunicação entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem na preceptoria em enfermagem no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul?

A relevância do estudo baseia-se na premissa de alinhar a comunicação entre os alunos/estudantes, enfermeiros preceptores, IES, professores responsáveis e equipe de enfermagem. Com a finalidade de que, durante o período de estágio supervisionado, todos os envolvidos estejam cientes de seus papéis e atividades, bem como otimizar tempo para reuniões/discussões periódicas entre esses, sanando dúvidas e realizando direcionamentos e orientações. Que o objetivo final da preceptoria/estágio seja alcançado por todos os atores envolvidos.

Por fim, almeja-se por organização e comunicação no ensino-aprendizagem na prática da enfermagem hospitalar.

2 OBJETIVO

Organizar ações de capacitação para os preceptores e implementar estratégias para aperfeiçoar a comunicação e o envolvimento entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na preceptoria em enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria que utilizará a metodologia da problematização com o Arco de Maguerz, que tem como ponta pé inicial a realidade que, quando observada sob diversos ângulos permite ao pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes. O esquema do Arco é o seguinte:

Figura 1 – O Arco de Maguerez



Fonte: Reproduzido de Colombo e Berbel, 2007.

Então, a primeira etapa consiste na **observação da realidade**: é o início de um processo de apropriação de informações. Oportunidade de observar a realidade, fazendo uma primeira leitura da situação e definição do problema.

Após a definição do problema, ocorre uma análise reflexiva acerca dos possíveis fatores e determinantes que estão mais relacionados ao problema. Essa reflexão culminará na definição de **pontos-chaves**, que poderão ser em forma de questões básicas; afirmações sobre o aspecto do problema; tópicos a serem investigados, dentre outros.

Na terceira etapa – **a da teorização** – as informações coletadas são analisadas e avaliadas quanto a sua importância para a solução do problema. Em suma, é o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema.

Hipóteses de solução: nessa etapa, o pensamento criativo e original deve ser estimulado para se alcançar alternativas para solucionar o problema de acordo com a realidade existente.

Aplicação à realidade: essa última etapa é a que possibilita intervir, praticar e manejar as situações associadas para solução do problema, é colocar em prática as hipóteses de solução para o problema.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria será desenvolvido no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. HUMAP/UFMS, reinaugurado em 1975, está localizado na Av. Sen. Filinto Müller, 355 - Vila Ipiranga, na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

O HUMAP-UFMS é referência estadual em doenças infectocontagiosas e procedimentos de alta complexidade no tratamento de pacientes com HIV, terapia renal, cirurgia cardiovascular, hemodiálise e neurologia, além de gestação de alto risco, urologia, tratamento com tomografia e litotripsia ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Conta com 232 leitos. Em 18 dezembro de 2013, o HUMAP passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), vinculada ao Ministério da Educação.

Os serviços de assistência em saúde são exclusivamente para pacientes do Sistema único do Saúde, o SUS. A assistência ao paciente é prestada nas seguintes modalidades: ambulatorial; internações em enfermarias; unidades especializadas para a recuperação de pacientes de alto risco imediato pelo Centro de Terapia Intensivo (CTI) Adulto, Pediátrico e Neonatal, Unidade Coronariana (UCO), unidades de atendimentos cirúrgicos, serviços de oncologia e hemodiálise e atendimento domiciliar. O HUMAP/UFMS oferece ainda cursos de ensino técnico, graduação e pós-graduação da UFMS e instituições externas, além de cursos de extensão.

O cenário do plano de preceptoria será a Unidade de Clínica Cirúrgica I. A unidade é composta por 20 leitos que atende pacientes pré e pós-operatório de cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia bariátrica e cirurgia de cabeça e pescoço. Sua característica estrutural é comporta por nove enfermarias, sendo cinco enfermarias com dois leitos, duas enfermarias com quatro leitos e duas enfermarias com um leito cada. Trata-se de uma clínica mista por atender pacientes de ambos os sexos.

Os atores envolvidos no plano de preceptoria são os integrantes da equipe de enfermagem – enfermeiros, técnicos, auxiliares, e equipe multiprofissional – médicos, fisioterapeutas e nutricionistas. Os alunos/acadêmicos, em conjunto com professores, supervisores responsáveis pelos estagiários, e responsáveis pelo programa nas IES e no Hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O desenvolvimento do plano de preceptoria se dará da seguinte forma:

Observação da Realidade: enquanto enfermeira assistencial e preceptora no hospital universitário, tenho como inquietação a falta de comunicação e planejamento no processo de ensino-aprendizagem entre os atores envolvidos na preceptoria em enfermagem no setor.

Pontos-chaves: falta de comunicação para compreender os objetivos a serem alcançados pelos alunos durante o estágio supervisionado; bem como para compreender meu papel para o desenvolvimento das atividades dos alunos; falta de tempo e de comunicação para melhor envolvimento entre alunos sob minha supervisão.

Teorização: buscar através da metodologia ativa embasamento teórico-científico para aplicar as respostas mais elaboradas ao problema sumariamente proposto nesse caso de plano de preceptoria.

Hipóteses de solução: Implementação de um momento para escuta e discussão entre os alunos e profissionais no campo de estágio – atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na preceptoria em enfermagem - com o objetivo de que, tanto alunos quanto preceptores saibam seus papéis nesse processo, para que ambos alcancem seus objetivos e se complementem-se mutuamente.

Aplicação à realidade: Assim que os alunos chegarem ao campo de estágio, implementar como modelo de rotina um momento de conversa, escuta e discussão, onde cada ator envolvido irá expor seus papéis nesse processo. Quais os objetivos que os alunos precisam alcançar durante o período de estágio no setor; qual o papel do enfermeiro – preceptor nesse processo; e desenvolver momentos de interação entre alunos e preceptores, juntamente com professores e coordenadores do curso. Após os esclarecimentos das metas e objetivos de cada ator envolvido, a cada semana realizaremos uma discussão, momento esse que pode ser utilizado para discussão de casos de pacientes, bem como para sanar dúvidas a respeito do processo que cada um está desenvolvendo. A meta final da proposta, é proporcionar segurança aos alunos e preceptores para que todos possam desenvolver na prática uma assistência de qualidade e segurança ao paciente. O espaço que será utilizado para esse momento será a sala de prescrição de enfermagem e estipularemos um tempo de 30 minutos. As seguintes etapas serão percorridas:

1ª etapa: Análise detalhada do problema e esclarecimento dos termos e conceitos desconhecidos.

2ª etapa: averiguar se o grupo de alunos está ciente a respeito do assunto. Levantar questões sobre o tema e formular hipóteses.

3ª etapa: de forma resumida e sucinta, registrar por meio de um relatório, de que forma o nosso grupo de alunos estão tentando resolver o problema levantando.

4ª etapa: levantar pontos que são importantes aos alunos conhecerem e aprenderem, enfatizando conceitos para que sejam apresentados e aprendidos.

5ª etapa: retornar com o grupo para discutir o que foi absorvido e entendido, proporcionando momento para discutir o que foi aprendido e o que ainda precisa ser solucionado.

6ª etapa: por fim, é recomendável um relatório com soluções e recomendações proposta pelos alunos, que contenha os aspectos do problema que não foram resolvidos, e a avaliação do processo devolvido.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

MATRIZ SWOT		
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	<p>Ser preceptor de referência para os alunos e desenvolvimento de determinadas práticas e atividades;</p> <p>Desenvolver um relacionamento com as Universidades;</p> <p>Realizar assistência de enfermagem em diversas áreas e especialidades médicas;</p> <p>Crescente número de profissionais da saúde em</p>	<p>Falta de comunicação entre profissional-preceptor com os professores dos alunos/residentes que estão no nosso ambiente de trabalho, bem como o não conhecimento da ementa desses alunos, e os objetivos de aprendizagem deles.</p> <p>Também, até onde vai nosso ensino e nossa cobrança para com esses alunos.</p> <p>Nem todos os envolvidos sabem os seus próprios papéis, assim como, não sabem do outro.</p>

	processo de formação e capacitação.	Poucas oportunidades de capacitação dos profissionais para o uso de práticas pedagógicas; falta de capacitação e preceptoria;
FATORES INTERNOS	FORTES	FRACOS
	Profissionais treinados e especializados para o atendimento ao paciente; Disponibilidade de manuais e procedimentos operacionais padrão; Materiais e equipamentos de qualidade para prestar assistência ao paciente; Hospital Escola com elevado potencial para aprendizado e desenvolvimento de habilidades; Equipe com receptividade positiva e comprometida em ajudar e ensinar quando necessário os residentes e alunos.	Falta de plano de preceptoria para o ensino-aprendizagem dos alunos, com as orientações a cerca do desenvolvimento das atividades; Pouca interação entre os profissionais do hospital e os profissionais da instituição de ensino; Falta de interesse por parte de alguns acadêmicos;
	POSITIVO	NEGATIVO

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação do processo do plano de preceptoria será aplicado um questionário para obtenção do feedback dos alunos e preceptores, dessa forma proporcionando aprimoramento do método e adaptando a realidade vivenciada (APÊNDICE A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de ensino-aprendizagem como é no caso da preceptoria em saúde, a comunicação eficaz entre os atores envolvidos se faz primordial para o envolvimento e desenvolvimento de todos e o alcance de suas metas e objetivos. O uso da metodologia ativa proporciona significativa aprendizagem, maior fixação do conhecimento, melhor desenvolvimento de competências, estimula capacidade crítico-reflexiva e contribui para o aumento da autonomia e autoestima dos alunos e preceptores.

A ideia para melhorar essa comunicação é que, em um primeiro momento cada turma de alunos, seja residência multiprofissional, seja acadêmico do último ano, tenham esse momento para discussão de seus papéis no setor, o objeto é a comunicação entre todos os envolvidos, alinhando ideias, opiniões e objetivos a serem alcançados. Após essa resolução, e o estabelecimento de uma comunicação eficaz, podemos utilizar esse momento de conversa, discussão e escuta para desenvolver estratégias de assistência até o término do período desse grupo de alunos. Recomeçando com o próximo grupo nessa estratégia e assim sucessivamente.

Essas estratégias são fundamentais para nosso objetivo final e comum, melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem e da assistência prestada aos pacientes sobre os nossos cuidados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 573/18**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847>. Acesso em 22 jun. 2020.

CARRARD, G. G. **Preceptoria no SUS: análise da integração Ensino-Serviço e das Práticas Pedagógicas no contexto da Atenção Primária à Saúde**. Dissertação. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/561/1/Gabriela%20Grechi%20Carrard_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 22 jun. 2020.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1564-1571, 2018.

LIMA, P. A. B., ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, Supl 1:779-91, 2015.

RODRIGUES, A. M. M., FREITAS, C. H. A., GUERREIRO, M. G. S., JORGE, M. S. B. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 35, n.2, p. 106-12, jun. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Questionário avaliativo		
I Dados de identificação		
Data: ___/___/___		
<input type="checkbox"/> Aluno <input type="checkbox"/> Preceptor		
Nome:		
Idade:	Sexo:	Escolaridade:
Fase da graduação e/ou residência que está cursando:		
II Questionário		
1) Qual o objetivo do estágio supervisionado para sua vida acadêmica?		
2) Qual a importância do estágio para sua vida profissional?		
3) Você sabe qual a importância e o papel do enfermeiro preceptor?		
4) Você acha que o plano de intervenção, juntamente com as estratégias relacionadas, melhora a interação entre todos os envolvidos?		